

Localizar

Desde o seu início a atividade econômica em solo brasileiro esteve marcada pela vontade de vincular-se e atender primeiramente o mercado externo. Já no Brasil Colônia os principais esforços econômicos voltavam-se para a atividade agroexportadora. Este tipo de escolha não seria tão prejudicial ao país se não tivesse gerado uma prática contínua de não favorecimento imediato da população nativa em troca da promessa de possíveis, mas pouco prováveis, benefícios indiretos ao povo pelo enriquecimento advindo de uma balança comercial onde o volume de exportação superasse, a qualquer custo, o de importação.

Esta lógica do "qualquer custo" levou os empresários, incentivados pelo Estado, a aventura de fazer seus produtos competirem no mercado internacional pelo caminho mais fácil do baixo custo da mão-de-obra. Instalou-se com isto um círculo vicioso, a manutenção desta falsa competitividade só seria possível com o baixo investimento em tecnologia e infimos gastos com qualificação do trabalho, isto associado a uma política de arrocho salarial e vergonhosos índices de qualidade de vida da população trabalhadora, empreendimento só possível de se manter sob uma ditadura militar.

A estado de exceção desmanchou-se vítima dos ventos democráticos mas a ditadura da economia exportadora se mantém através de subsídios e incentivos, porque os interesses que esta atividade favorece não foram vencidos. Isto explica que o Brasil tenha exportado, só no ano passado, US\$ 1.500 milhões em calçados enquanto a maioria da sua população está com o pé na lama, e US\$ 1.050 milhões em carne

PULGAS???

Que inseto nojento e incomodativo

Não deixe seu cãozinho de estimação sofrer. Três gotinhas de Pulfin, e as pulgas dão um fim.

Vem que
A Casa Victória tem!

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Luis Augusto Cabral
Reg. Prof. 359/02/81
DRT-PR

Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo — Paraná

Composição, past-up e fotolito
Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda

Impressão
Editora Helvética Ltda
Rua Alim. Gonçalves, 1063
Fone (041) 232-0634 ou fax
(041) 223-5905 — Curitiba

Frases

"Erundina é uma pessoa competente e digna de estar num partido como o PDT. Vamos aguardar para ver qual decisão ela vai tomar".
Leonel Brizola, governador do Rio.

"Punição não é só cadeia. Em alguns casos, pegar corruptos pelo bolso é muito mais importante". Do procurador Aristides Junqueira, sobre o sequestro dos bens do deputado mineiro Wilson Cunha, determinado pelo STF.

"Estou esperando certos políticos vagabundos se decidirem primeiro para eu escolher o inverso". Do técnico do São Paulo, Telê Santana, sobre a preferência pelo sistema de governo.

Presente

No longo e extenuante período de transição da ditadura militar para a sociedade de plenos direitos democráticos, a população brasileira viu a derrubada de muitas ilusões. Entre o final dos anos 70 e meados dos anos 80, viveu-se a emergência de uma imprensa livre que somou-se a retomada dos movimentos sociais, isto, entre outras coisas, possibilitou uma crescente desconflança em produções pelo governo. A conjuntura internacional de recessão, crise do petróleo e democratização, também impulsionou esta onda de desmistificação. O Estado militar moralmente enfraquecido e economicamente em crise, pouco pode resistir diante do ataque aos seus símbolos mais caros. Assim os cidadãos brasileiros viram cair um a um os mitos que por muito tempo ajudaram a manter a ordem no Estado autoritário: Brasil potência, Brasil país do futuro, amor-ou ou deixe-ou, país do milagre, Brasil rumo ao primeiro mundo.

A derrocada da visão futurista não se sucedeu numa construção de novos mitos, a não ser pequenas fantasias que se desfizeram sucessivamente aos primeiros ventos da dura realidade. O despertar para o presente, com toda a sua dramaticidade, até agora tem falado de mais alto e bloqueado a construção de qualquer nova ilusão coletiva. A realidade de altos índices de mortalidade infantil, analfabetismo e desemprego, exige, ao contrário de mitos, projetos realistas e viáveis, que atendam aos interesses

Reforma agrária

Há muito tempo estamos atolados numa crise econômica, que se agrava na medida que retardam as soluções. Diagnósticos e receitas mágicas são produzidas em abundância. Contudo, todos os planos testados nos últimos anos produziram amarga frustração. Superado o cataclismo do Governo Collor, continuamos longe do consenso sobre o melhor caminho para recolocar o país nos eixos.

Enquanto são buscadas soluções mirabolantes, as medidas que realmente poderiam trazer enormes benefícios à toda população continuam adiadas. É o caso da reforma agrária que, apesar do reconhecimento quase unânime da sua importância, vem sendo postergada há várias décadas. Curiosamente todos os governos instalados no país depois do golpe militar de 64 manifestaram-se favoráveis à reforma agrária. Porém, na prática nada fizeram, permitindo que a concentração da terra se agravasse neste período.

Os números são escandalosos. Somente os 20 maiores proprietários rurais concentram cerca de 20 milhões de hectares — 5% das terras agricultáveis — o equivalente à mesma quantidade de terra ocupada pelos 3,3 milhões de mini e pequenos agricultores existentes no país. Como mudar esta situação tão injusta? Como acabar com a concentração criminosa da terra num país onde existem milhões de desertos do campo amontoados nos grandes centros urbanos? Este é o desafio que qualquer governo sério deve enfrentar. A modernização da sua estrutura fundiária está provada, tanto pelas experiências de outros países quanto pelos resultados já obtidos nos poucos assentamentos implantados no Brasil — a maioria resultados da ocupação de latifúndios improdutivos, sem qualquer apoio ao governo.

Estudo recente sobre os assentamentos de trabalhadores rurais no Brasil, realizado pela FAO — organismo das Nações Unidas —, chegou a conclusões muito favoráveis, indicando vantagens econômicas e sociais da redistribuição da terra. Entretanto, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a implementação de um programa de reforma agrária vinha sendo adiada sob pretexto da falta de lei

Carta do leitor

Senhor editor:

A venda de produtos com data de validade vencida nos supermercados da cidade é uma prática que vem se repetindo com certa frequência, aqui em Campo Largo. No bairro onde moro, o Bom Jesus, um supermercado está vendendo pães velhos, colocando em risco a saúde da população. O consumidor tem direito de levar para casa um produto de boa qualidade. É preciso, entretanto, que a população fique alerta e seja mais exigente. Ao encontrar um produto estragado, deve denunciar imediatamente aos órgãos de defesa do consumidor ou à Secretaria da Saúde. É um dever de cada cidadão zelar pela qualidade dos alimentos colocados à venda. Os comerciantes desatenciosos, desonestos ou gananciosos, devem ser denunciados, para que não continuem prejudicando a população.

Silvana Cassia Holler, Bom Jesus

Alça de Mira

Empregoismo

Os que acusam o ex-prefeito Afonso Guimarães e o prefeito Emídio Pianaro Júnior de empregoismo, deveriam conhecer a situação de outros municípios, alguns até vizinhos de Campo Largo, como é o caso de Rio Branco do Sul. No interior daquele município, na região da antiga divisa com Campo Largo, onde foi criada o novo município de Itaperussu, o empregoismo é uma característica dominante. Com a criação do novo município e a limitação definitiva das fronteiras com Campo Largo, o nosso município terá que assumir seis pequenas escolas rurais e dois postos de saúde. Nessas escolas, professoras sem habilitação lecionam para poucos alunos, de 1.ª a 4.ª série. Em algumas delas, com reduzido número de alunos (12), havia duas professoras e mais uma merendeira.

Empregoismo II

Nessa região limítrofe entre Campo Largo e Itaperussu — Cahiva e São Pedro, a Prefeitura do Rio Branco do Sul mantém, além das professoras e merendeiras, outros funcionários como cantoneiros, encarregados, e até um "balseiro" para operar a balsa sobre o Rio Ribeira, na divisa atual entre Campo Largo e Castro, área anteriormente considerada por Rio Branco do Sul como pertencente a seu território. Com a criação de Itaperussu a situação desses funcionários ficou um pouco complicada, pois o prefeito do novo município alega não poder manter os funcionários, que têm vínculos empregatícios com Rio Branco do Sul. Por outro lado, o prefeito de Rio Branco do Sul, Bento Quimelli, também diz que o problema não é seu, já que os funcionários residem e trabalham no novo município de Itaperussu.

Empregoismo III

Para evitar no futuro situações parecidas com essa, que possam trazer problemas mais sérios para Campo Largo, o prefeito Emídio Pianaro está determinando aos secretários municipais um amplo levantamento do pessoal lotado em suas respectivas áreas, identificando quem realmente está prestando serviços e aqueles que porventura estejam sem função. Antes da contratação de qualquer novo funcionário, Emídio deseja que seus secretários aproveitem melhor os funcionários já existentes no quadro, mesmo que, para isso, haja necessidade de readaptações e treinamentos.

Desafio Administrativo

Enquanto a "briga" dos prefeitos de Itaperussu e Rio Branco do Sul continua para definir de quem é a responsabilidade sobre os funcionários da região de São Pedro, a Prefeitura de Campo Largo está se mobilizando para atender a população local, principalmente nas áreas de saúde e educação.

A secretária Municipal de Saúde, doutora Valdeir Parolin Teixeira já providenciou funcionamento do Posto de Saúde de São Pedro, e o secretário de Educação, Osvaldo Zotto, está providenciando a desativação e extinção das antigas escolas rurais, concentrando os alunos em uma escola maior, também em São Pedro. Os alunos deverão ser transportados, das antigas escolas até São Pedro, o que implica no ensaibramento e recuperação de vários quilômetros de estradas — tarefa que será executada pelo secretário municipal de Viação e Obras, Lourival Netzel.

Desafio administrativo II

Em São Pedro os alunos receberão escolaridade de 1.ª a 4.ª série, e os professores,

habilitados (formados em Magistério, nível de 2.ª Grau), serão levados de Campo Largo. Devido à distância, mais de 75 quilômetros da cidade, provavelmente terão que morar na Casa do Professor, em São Silvestre, de 2.ª a 6.ª feira, retornando para casa apenas nos finais de semana. A Prefeitura de Campo Largo terá que construir pelo menos mais duas novas salas de aula em São Pedro, e ensaibrar mais de 30 quilômetros de estradas na região. Tudo isso até o dia 1.º de março, data em que iniciam as aulas nas redes municipal e estadual de ensino. Um verdadeiro desafio administrativo, um "teste de fogo" para provar a competência e capacidade de articulação dos novos secretários escolhidos por Emídio Pianaro Júnior.

Sonho antigo

Não é apenas a população de São Silvestre que está satisfeita com a implantação da 5.ª a 8.ª série na Escola Consolidada Nicolau Moraes de Castro. O secretário municipal de Educação, Osvaldo Zotto, declara-se entusiasmado em poder iniciar a realização de um antigo sonho seu. Em 1982, quando deixou o Departamento de Educação da Prefeitura, seus planos previam a implantação de 5.ª a 8.ª séries em São Silvestre, e do 2.º Grau em Três Córregos. Segundo Zotto, "na área educacional, as idéias demoram a amadurecer, mas toda semente lançada, um dia frutifica".

Outra pessoa animada com o início da 5.ª série, é a diretora da Escola, professora Rosa Serrano, que garante que ainda vai cobrar outro compromisso do prefeito: a construção de uma creche em São Silvestre.

"Super Greca entra em ação"

A realidade, às vezes, imita a ficção. Em Curitiba, o prefeito Rafael Greca (PDT), por alguns minutos viveu o papel de um verdadeiro super-herói. Quando saía da Prefeitura, em seu carro, testemunhou um assalto. O marginal acabava de atacar Lucy Bastos, no ponto do ônibus, levando sua bolsa. Greca mandou o motorista perseguir o assaltante, que foi alcançado em seguida. Ao reconhecer o prefeito, o marginal não reagiu: "toma seu prefeito, pode ficar com a bolsa", disse ele. Greca deu um sermão no ladrão e mandou que ele fosse para casa. Lucy Bastos ficou surpresa ao receber, minutos depois, das mãos do próprio prefeito, sua bolsa com todos os documentos e o dinheiro. Greca disse que a segurança pública não é responsabilidade da Prefeitura, mas garantiu que "ladrão não se cria enquanto eu for prefeito".

"Paranóicas"

Qualquer visitante que passar pelo interior de Campo Largo, principalmente, por Batias e até no longínquo São Silvestre, terá sua atenção chamada para a grande quantidade de antenas parabólicas existentes nas residências das famílias mais abastadas. Como todo mundo sabe, as antenas parabólicas possibilitam melhor recepção dos sinais de televisão. Aqui na cidade, são consideradas um luxo e até sofisticadas, e quem compra, busca, geralmente, a captação de TVs internacionais, pois as estações locais (de Curitiba) são captadas sem qualquer antena ou com uma simples antena interna. No interior do município, principalmente nas regiões montanhosas, as parabólicas são indispensáveis para quem deseja assistir televisão com boa qualidade de imagem.

Se ainda visse, o inesquecível humorista Stanislaw Ponte Preta, que chamou a televisão de "máquina de fazer doidos", certamente chamaria a parabólica de "paranóica", apelido aliás, já consagrado pela sabedoria popular.

Campo Largo vai receber indústrias argentinas

O novo distrito industrial de Campo Largo, em Itaquí, deverá possuir uma área exclusiva para as indústrias dos demais países do Mercosul, que desejam se instalar no Brasil. A informação foi dada, na última quarta-feira (10), pelo secretário Jurídico da Prefeitura, Jurides Caldart, do Desenvolvimento Econômico do Município, após uma reunião com diretores da Câmara de Comércio Brasil-Argentina, que vieram a Campo Largo especialmente para o encontro.

Participaram da reunião, na Prefeitura Municipal, o prefeito Emídio Pianaro Júnior, o vice-prefeito Darley Antonio Parolin, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Jurides Caldart, o presidente da Câmara de Comércio Brasil-Argentina, Juan José Pachiana, o presidente do Sindicato das Indústrias da Louça, José Canústrias, além de representantes da Lorenzetti, Schmidt, Incepa, Germer, De-ka-comanias Itaquí e Ceramicol.

MERCOSUL

Os participantes do encontro discutiram principalmente, as possibilidades de negócios com a Argentina, a situação econômica atual, da qual o país e a ampliação do comércio existente entre os dois países. No caso de Campo Largo, eles concordaram que há ótimas chances para o incremento do comércio com a Argentina, já que as indústrias instaladas no Município vêm praticando esse comércio há vários anos (exportam produtos e importam matérias primas).

Os representantes da Câmara de Comércio Brasil-Argentina explicaram aos empresários campolarguenses que a entidade tem condições de colaborar com a



Juan José Pachiana, presidente da Câmara de Comércio Brasil-Argentina

ampliação do intercâmbio comercial, entre os dois países, oferecendo um centro de documentação e um acervo argentino-brasileiro, através do qual os empresários podem se orientar melhor, ao realizarem negócios com aquele País. Além disso, a Câmara oferece comunicação entre o Brasil e a Argentina, através de feiras, congressos, eventos e um banco de Marketing, com a divulgação de empresas, produtos e serviços, bem como assessoria e consultoria de mercado.

INDÚSTRIAS

O secretário Jurídico Caldart disse que a Prefeitura de Campo Largo está sendo procurada por empresários argentinos interessados em instalar indústrias na região. Ele adiantou que, por orientação do prefeito Emídio Pianaro Júnior, o novo Distrito Industrial de Itaquí está sendo projetado para receber

Você já tomou remédios da lista divulgada pelo governo?



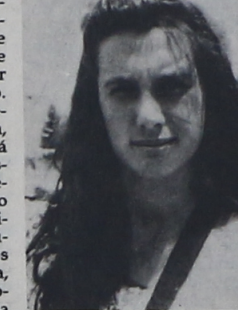
Glaci Terezinha Ferreira — Do Lar: "Nunca tomei, mas é muito importante que o Governo tenha tomado esta iniciativa, de tirar esse remédio de circulação. É uma obrigação do Governo, porque o povo não tem condições de saber se esse ou aquele remédio está dentro das especificações, se faz ou não efeito, se é bom ou não para esta ou aquela doença e, principalmente, se não é prejudicial à saúde. O povo já está cansado de ser iludido, de tomar qualquer tipo de remédio sem nenhuma garantia de que realmente vai se curar".



Maria Moraes — Operária: "Nunca tomei esses remédios, acho que ninguém deveria tomar. O Governo precisa saber que a população não pode ser espionada dessa maneira, com riscos graves à sua saúde. A descoberta desta fraude dos remédios é uma prova de que a coisa estava bagunçada mesmo, qualquer um chegava aqui, montava uma indústria de empacotar água com açúcar e mandava para as farmácias, como remédio. Isso é uma vergonha: tem que haver um controle mais rígido em todos os setores, afinal a gente paga impostos para isso. O pior é que ainda hoje a gente encontra esses remédios nas farmácias".



Luiz André Massuqueito — Func. Público: "Já tomei o Epocler. A proibição está errada porque o Epocler fez efeito todas as vezes que eu tomei. Quando eu achar necessário vou tomar novamente. Pode até ser psicológico, mas o remédio fez efeito. E o que é mais importante, a gente toma o Epocler e sente um alívio quase que imediato na mente. Como que você quer que eu acredite que é um remédio inócuo, como o Governador diz? Quem garante que isso não é apenas uma maneira do Governo punir os fabricantes pelos aumentos? Se não presta, porque o Governo deixou que o remédio fosse vendido anteriormente?"



Neiva Zambini — Professora: "Tomei Vidicalm, sempre tive em casa esse remédio para tomar quando sentia alguns problemas nervosos. Sou professora e costumo ler com atenção a bula dos remédios, antes de tomá-los. Agora as atenções vão ser redobradas. Acho que o Governo precisa ter um controle mais rígido, sobre os medicamentos. Afinal de contas esse é um produto que atinge diretamente a saúde da população. Você não pode continuar tomando água com açúcar, em vez de um medicamento realmente eficaz para o fígado, por exemplo. Tem que haver maior fiscalização, por parte do Governo".



Antonio Ângelo Ribeiro — Professor: "Eu não tomei nenhum desses remédios, até porque os médicos nunca os receitaram nas ocasiões em que precisei ser medicado. Acho importante que o Governo esteja preocupado com a saúde de todos os brasileiros. Confio no Governo. Acho que para tomar essa decisão o presidente deve ter consultado a classe médica, com relação ao efeito desses produtos, inclusive mandando efetuar testes de laboratório. Acredito que muitos outros medicamentos devam ser retirados do mercado, por esse e por outros motivos mais graves".

Veja bem, agora na...

FOTO POSITIVO

Você encontra o mais novo lançamento da Kodak em filmes. Agora você tem o Auto Collor, o filme de 15 poses que te dá 30. Isso mesmo. Você compra, e ao revelar ganha uma cópia de cada foto. Aproveite!

FOTO POSITIVO

Rua Gonçalves Dias, 1131 — Fone: 292-3848

PAPELARIA RABISCO



Volta às aulas com você!

Promoção da semana

Agenda escolar da Tilibra, apenas Cr\$ 35.000,00
Agenda escolar D+ da Tilibra, apenas Cr\$ 50.000,00

Para sua maior comodidade na compra do seu material escolar (inclusive plástico e/ou papel) entregamos todos os cadernos encapados e etiquetados inteiramente de graça.

Galeria Virgínia, sala 210 — Fone: 292-2350

ACERVO HISTÓRICO

MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

topete não vende saldo, vende moda!